



Fundamentos

Perdoar - Parte II

Introdução

Perdoar - Parte II



Por Eliseu Moreira

Nesta sexagésima segunda lição, continuaremos falando sobre perdoar, considerando algumas orientações práticas. Veremos que a remissão dos nossos pecados, por causa do sacrifício de Jesus, abre para nós o maravilhoso caminho do perdão. Aprenderemos que precisamos ter atitudes práticas para perdoar e veremos, a partir de quatro indicadores, se realmente perdoamos ou se ainda mantemos quem nos magoou em prisões emocionais: quem perdoa não acusa mais o agressor; não fala do assunto com outras pessoas; não fica remoendo o assunto na mente; passa a abençoar a pessoa que foi perdoada.

Continuando com algumas considerações sobre o perdão, queremos fazer uma pequena correção em uma frase que dissemos semana passada, para explicar a benignidade de Deus: Deus não condiciona seus feitos a expectativas do que o homem possa vir a fazer. Acrescentando e corrigindo, a expectativa de Deus quanto à atitude do homem não muda seu caráter. Mesmo Deus tendo alguma expectativa de que o homem corresponda àquilo que Ele propõe, Ele continua sendo bom; e isso também não anula a responsabilidade e as consequências das atitudes do ser humano.

Quero fazer algumas considerações importantes neste momento.

01 Continuo na atitude de um discípulo, não como mestre, mas como um aprendiz. Jesus disse “aprendei de mim que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para vossas almas”. Jesus é o nosso mestre e nosso ensinador, especialmente num tema tão profundo como este.

02 Fazer o bem, ter uma atitude de bondade com quem tem atitude de bondade conosco é humano; fazer o mal a quem nos faz o bem é maligno; mas fazer o bem a quem nos faz o mal é divino. Por isso somos participantes da natureza divina.

O Senhor não nos chama a uma vida protocolar ou religiosa, Ele nos chama para dentro da vida dEle. Ele em nós e nós nEle.

Quando falei na semana passada sobre a minha experiência com o texto de Mateus 18 na vida do meu pai, foi uma saudável e agradável lembrança do amor de Deus. Destacamos, na ocasião, que todo perdoado tem um débito a perdoar.

Para hoje, vamos iniciar lendo o texto de Tiago.



“Quem entre vós é sábio e inteligente? Mostre em mansidão de sabedoria, mediante condigno proceder, as suas obras. Se, pelo contrário, tendes em vosso coração inveja amargurada e sentimento faccioso, nem vos glorieis disso, nem mintais contra a verdade. Esta não é a sabedoria que desce lá do alto; antes, é terrena, animal e demoníaca. Pois, onde há inveja e sentimento faccioso, aí há confusão e toda espécie de coisas ruins. A sabedoria, porém, lá do alto é, primeiramente, pura; depois, pacífica, indulgente, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento. Ora, é em paz que se semeia o fruto da justiça, para os que promovem a paz”

Tiago 3:13-18

Esse texto deixa claro que a sabedoria que vem do alto é pacífica, moderada, cheia de bons frutos, e a nossa atitude vai demonstrar a grandeza e a espiritualidade que temos.

Nossas atitudes expressam o que temos dentro, de humildade, de verdade. E o que temos em relação ao perdão aos nossos semelhantes.

Existe a possibilidade dos nossos corações ficarem endurecidos e travados para o perdão. É um pai que nos abandonou, ou uma traição, um filho que decepcionou, algo que pensávamos merecer; e há um sentimento de revolta, vingança. É uma prisão. São cárceres na nossa alma.

Precisamos de uma atitude de remissão para com o próximo. Redenção e remissão.

Redenção – ação perdoadora e do sacrifício vicário de Cristo por nós.

Mas, falamos da nossa necessidade diária de chegarmos ao Senhor. Quando Ele nos ensinou a orar, Ele disse *“perdoa as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores”*.



“E, quando estiverdes orando, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai, para que vosso Pai celestial vos perdoe as vossas ofensas”

Marcos 11:25

A oração tem uma reconciliação com ação dupla: nos reconciliamos com Deus através da oração, e nos reconciliamos com o nosso próximo. Ali resolvemos com Deus, e ali resolvemos com o nosso próximo.

Precisamos dessa atitude de remissão para com os nossos semelhantes.



“Então, Pedro, aproximando-se, lhe perguntou: Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes? Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete”

Mateus 18:21-22

Essa é a atitude de remissão que devemos ter com o nosso próximo. Até sete? Não. Sempre que precisar, quando precisar. Já devemos ter um coração disposto a isso. É um compromisso com o nosso Deus, o nosso pai. É um compromisso nosso como perdoados.

Alguns ficaram em dúvida se realmente perdoaram, porque ficaram com sentimento de não acolhimento. Por isso, vamos analisar alguns pontos.

Vejamos quatro características do verdadeiro perdão:

01 Ao perdoar não devemos levantar mais aquele assunto como acusação diante do agressor. Algumas pessoas perdoam ou dizem que perdoaram, mas sempre ficam trazendo lembranças que são acusatórias. Temos que nos livrar desse peso. O Marcos disse, semana passada, que não sabia do caso de Eliseu. Graças a Deus, eu não tinha necessidade de falar que o meu pai havia nos abandonado, nos deixado ao limite da fome, nos esquecido e que, em dado momento, eu precisei resolver. Ficou tão resolvido que eu já não me lembrava mais. Ao chegarmos diante do agressor que nos machucou, não devemos trazer de volta o assunto.

02 Não levantar o assunto com outras pessoas, gerando maledicência, maculando o coração de pessoas. Se o seu coração ainda está ressentido, o seu perdão não está pleno. Se você tem necessidade de comunicar a agressão sofrida a outras pessoas, se isso ainda te traz dor, é possível que seu coração ainda não esteja livre.

03 Não remoer esse assunto na sua mente. Há uma necessidade de termos uma mente saudável. Então, pare de remoer esse assunto na sua mente, se vitimizando: “ah, fizeram isso comigo, eu não merecia; eu deveria receber algo melhor”. Às vezes, somos animais que ruminam, e ruminamos dores. Muitas vezes não deixamos que a ferida sare, que o Espírito Santo tire. Vamos lutar com a nossa mente para não ficarmos remoendo dores. Temos muitas cicatrizes, mas não feridas abertas. Os filhos da cruz têm cicatrizes, mas os filhos da cruz não têm feridas abertas. Esse é o elemento de cura para nós.

04 Abençoar e não amaldiçoar. Depois de termos o nosso coração liberto, precisamos abrir a nossa boca e abençoar. Não amaldiçoe, não diga palavras pejorativas, não fale mal. Treine a sua boca a falar da parte de Deus, a falar como um discípulo de Jesus. Busque

ter um coração perdoador. Esqueça. Tire os sentimentos negativos e substitua-os por sentimentos positivos. Tirar os sentimentos negativos é somente parte desse processo.

A decepção é proporcional à expectativa, e, às vezes, temos uma expectativa muito grande, e isso gera ressentimentos, cobrança, mágoa, vingança e assassinato. O assassinato que falamos na semana passada está em 1 João 3:15:

“Todo aquele que odeia a seu irmão é assassino”.

Não ter expectativa é uma atitude preventiva. Podemos aprender com Jesus.



“Estando ele em Jerusalém, durante a Festa da Páscoa, muitos, vendo os sinais que ele fazia, creram no seu nome; mas o próprio Jesus não se confiava a eles, porque os conhecia a todos. E não precisava de que alguém lhe desse testemunho a respeito do homem, porque ele mesmo sabia o que era a natureza humana”

João 2:23-25

É importante entender que o perdão não é uma crise de ingenuidade, mas uma obediência à palavra de Deus. É uma atitude inteligente, é inteligência emocional. É o perdoador que fica livre e que é o mais abençoado em tudo isso. Você tem um coração livre, vai envelhecer em paz, sem problemas, vai ter relacionamento com as pessoas, mesmo sabendo que elas podem e são capazes de repetir erros.

Mas, você não vai viver uma vida com arma na mão, se defendendo. É melhor ser traído do que viver na defensiva. Relaxe. O evangelho é libertador. O Senhor estende suas mãos para nos libertar. Tire do seu coração o peso de achar que você vai se defender de uma traição de um amigo. Você não vai se defender, mas você vai viver em paz. Isso traz saúde emocional.



“Assim diz o SENHOR: Maldito o homem que confia no homem, faz da carne mortal o seu braço e aparta o seu coração do SENHOR”!

Jeremias 17:5

Todos já ouvimos falar desse texto sempre atentando para sua primeira parte. Precisamos fazer uma correção. A Bíblia não diz que maldito é o homem que confia em outro homem, orientando que não devemos confiar nas pessoas. Não é isso que o texto está dizendo.

O texto está dizendo que maldito é o homem que confia em si mesmo, que faz da força do homem o seu braço. Vamos tirar do nosso coração aquela atitude de defesa que gera relacionamentos doentios.

O texto citado não diz que você pode desconfiar do seu irmão, mas, também, não está dizendo que o seu irmão não pode lhe decepcionar. As duas coisas podem acontecer. O que não devemos fazer é viver com arma em punho tentando nos defender. Esta não é uma vida cristã saudável. Cristãos devem buscar ser pessoas saudáveis emocionalmente. Não devemos cobrar nada de ninguém, não cobremos das pessoas que elas atendam nossas expectativas.

Quero contar a história de José. Se ele soubesse o caminho, ele teria desistido do seu destino. Ele tinha uns sonhos, via o sol, a lua se inclinando para ele. Os sonhos quase que diziam o nome das pessoas. Mas, José não sabia o caminho para esse destino. O destino era esse, mas o caminho era doloroso. Ele seria vendido por um preço barato. Foi preso, traído, sofreu horrores numa prisão por causa da mulher de Potifar. Traído por seus irmãos, vendido duas vezes. Num determinado momento ele pensa que vai sair, e passa mais dois anos na prisão. Veja que atitude de um coração perdoador:



“Vendo os irmãos de José que seu pai já era morto, disseram: É o caso de José nos perseguir e nos retribuir certamente o mal todo que lhe fizemos. Portanto, mandaram dizer a José: Teu pai ordenou, antes da sua morte, dizendo: Assim direis a José: Perdoa, pois, a transgressão de teus irmãos e o seu pecado, porque te fizeram mal; agora, pois, te rogamos que perdoes a transgressão dos servos do Deus de teu pai. José chorou enquanto lhe falavam. Depois, vieram também seus irmãos, prostraram-se diante dele e disseram: Eis-nos aqui por teus servos. Respondeu-lhes José: Não temais; acaso, estou eu em lugar de Deus? Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem, para fazer, como vedes agora, que se conserve muita gente em vida. Não temais, pois; eu vos sustentarei a vós outros e a vossos filhos. Assim, os consolou e lhes falou ao coração”

Gênesis 50:15-21

Essa atitude de José é tremenda! Fantástica! Seus irmãos estavam amedrontados por todo mal que fizeram. Com certeza, qualquer um de nós seríamos tentados a ter um coração vingativo: *“Bom, agora Deus os entregou na minha mão. Agora eu posso dar uma pressionada neles, agora eles vão ver como é bom”*. Não. O coração de José estava resolvido. Era um homem resolvido.

Ele disse: *“Por acaso sou Deus? Por acaso vocês estão me confundindo com Deus? Esta vingança não me pertence”*.

Ele conseguiu entender que todo o mal intentado contra ele foi transformado em bênção. Quantas bênçãos o Senhor transforma a partir de todo sofrimento que passamos. Quanta coisa maravilhosa! Como é bom ter um coração perdoador. Então não crie expectativas, não gere em seu coração uma defesa e não viva se defendendo e não cobre nada de ninguém. Essa foi uma lição fantástica de José. Sugiro que estudem a vida deste homem. Liberte as pessoas que te fizeram mal.

Jesus fez isto muitas vezes, inclusive nos seus últimos momentos. Ele fez isso com Pedro, quando no reencontro com ele, depois de tê-lo negado, Jesus não cobrou nada. Jesus tinha uma atitude de perdão, e isso gerou grande peso de arrependimento ao coração de Pedro. A atitude de Jesus gerou uma atitude de constrangimento.

Busque uma vida de pacificador. Não fique em favor de um em detrimento de outro. Não se amargure. Seja um pacificador. Sejamos promotores da paz, e, assim, seremos conhecidos como filhos de Deus.

Queremos ter uma vida saudável, um coração saudável, uma alma liberta. Queremos viver uma vida sem prisões. Somos livres para perdoar.

REVISÃO DO CONTEÚDO

Nesta sexagésima segunda lição do Fundamentos, demos continuidade ao tema Perdoar. Vimos que esse é um tema que exige de nós atitudes práticas. Os exemplos de José e de Jesus nos estimularam a não criar expectativas em relação às pessoas, não viver nos defendendo e a não cobrar nada de ninguém. Ao contrário, aprendemos que, como cristãos redimidos, devemos e podemos ser perdoadores e deixar as pessoas livres, pois o perdão destrói cadeias emocionais. Fomos desafiados a sermos promotores da paz.

CONSIDERE ATENTAMENTE

- 01 Porque devemos perdoar sempre?
- 02 Quantas vezes devemos perdoar uma pessoa?
- 03 Como somos beneficiados ao perdoar?
- 04 Quais as consequências de não perdoar?



Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento
dos apóstolos e profetas, sendo
ele mesmo, Cristo Jesus,
a pedra angular.*

Efésios 2:20



Vídeo completo
Lição 62



Vídeo resumo
Lição 62



fundamentos.me



[fundamentos.me](https://www.instagram.com/fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.facebook.com/fundamentos.me)



[fundamentosme](https://www.youtube.com/fundamentosme)

contato@fundamentos.me